



## LIDERANÇA NO CONTEXTO DE MUDANÇAS

John Hewko  
Secretário-geral do Rotary International  
20 de janeiro de 2020

Boa tarde. Boa tarde a todos.

Como mencionado pelo diretor eleito Tatsuno, considerando que somos uma das maiores organizações realmente internacionais do mundo, vou fazer o meu discurso em espanhol.

Portanto, peço aos que não falarem espanhol que coloquem seus fones de ouvido.

Boa tarde novamente, agora em espanhol. Este é um momento emocionante na história do Rotary.

É também uma ótima época para ser líder sênior na organização.

Estamos nos aproximando da nossa meta de erradicar a pólio.

Nossos associados estão implementando mais Subsídios Globais do que nunca.

A Fundação Rotária arrecadou quase US\$400 milhões no ano passado – o segundo valor mais alto angariado na história da entidade.

E este ano, trabalhando com a Harvard University, nós nos propusemos a responder à seguinte pergunta: “Quanto dinheiro os Rotary Clubs doam às suas comunidades?”.

Tenho o prazer de anunciar que, além dos fundos doados à Fundação Rotária, estima-se que, em 2018, nossos 36.000 clubes tenham contribuído US\$1,15 bilhão em dinheiro às suas comunidades.

Então, ao somar US\$1,15 bilhão aos US\$400 milhões doados à Fundação Rotária e aos US\$850 milhões estimados para o valor das horas de trabalho voluntário do Rotary, conforme determinado pela Johns Hopkins University, temos uma organização de mais de US\$2 bilhões de dólares!

Esse é um número realmente impressionante e confirma o que todos nós sabemos: atualmente, o Rotary é uma das maiores organizações em prol do bem mundial.

Entretanto, mais importante do que o valor que nossos associados doam é a forma como se sentem em relação ao Rotary.

Nossas pesquisas mostram claramente que um grande número de rotarianos acha que precisamos mudar.

Mas por quê?

Porque eles entendem que, no âmbito global, nós enfrentamos grandes desafios com relação aos nossos clubes, nossa causa e nossa continuidade.

Agora, esses desafios certamente me fazem perder o sono.

E imagino que também estejam na mente de vocês durante esta Assembleia.

Então, para superarmos esses desafios, temos que fazer três perguntas fundamentais:

Primeira: neste mundo onde tudo muda tão rapidamente, será que somos ágeis o suficiente para nos adaptar e inovar?

Segunda: considerando nossas mudanças anuais na liderança, podemos manter a continuidade necessária para implementarmos tais adaptações?

E terceira: somos uma organização que pode continuar relevante no século XXI?

Como as mudanças são impulsionadas principalmente pelos clubes e distritos, a liderança de cada um de vocês será essencial.

Isto significa que a mudança real – o tipo de mudança almejado pelo nosso Plano Estratégico – exige dois tipos de inovação.

Primeiramente, inovação para mudar o status quo.

Em segundo lugar, inovação para superar a inevitável resistência a tal mudança.

Para ilustrar esse ponto, considerem dois homens de Chicago do século passado, ambos com visões de um futuro melhor.

Um deles vocês conhecem bem.

Seu nome era Paul Harris, o fundador do Rotary, e ele liderou a rápida expansão da nossa organização em todo o globo.

O segundo visionário foi um advogado chamado Russell Baker, e sua grande ideia depois da Segunda Guerra Mundial foi criar uma firma de advocacia realmente multicultural e internacional – algo sem precedentes naquela época.

Mas quando Russel apresentou sua ideia aos parceiros da firma onde trabalhava, ele foi tachado de louco.

Russel se desligou da empresa e decidiu abrir seu próprio negócio, que se transformou na maior firma de advocacia do mundo, a Baker e McKenzie, que está prosperando até hoje.

Tanto o Paul quanto o Russell tiveram que inovar para mudar o status quo.

Na verdade, o risco para eles era não tomar uma atitude.

E a oportunidade era de serem audazes o suficiente para implementar uma ideia que nunca tinha sido testada antes.

Da sua própria maneira, Harris e Baker inovaram, mudaram o status quo e superaram a resistência com relação à mudança.

Vocês podem achar que as mesmas possibilidades de explorar territórios desconhecidos não existem para vocês.

Bem, eu já estive em situação semelhante a que vocês estão hoje.

Tive a opção de manter o status quo ou de correr alguns riscos para causar impacto positivo.

No meu caso, o status quo era uma vida relativamente confortável em Washington D.C.

Quatro décadas depois que Russell Baker lançou sua firma de advocacia, eu era um jovem advogado que trabalhava em Washington.

Estávamos no final da década de 80 e o mundo mudava rapidamente.

Mikhail Gorbachev havia instituído a perestroika e a glasnost na União Soviética, e a queda do Muro de Berlim era iminente.

Essas reformas políticas abriram mercados previamente inacessíveis no Leste Europeu e na União Soviética, e a Baker & McKenzie – uma firma que se orgulhava de operar em mercados novos e difíceis – decidiu arriscar e expandir para a União Soviética.

A empresa me recrutou no final de 1989 para abrir um escritório em Moscou com outros dois advogados.

Assim, Marga e eu, apenas duas semanas depois do nosso casamento na Argentina, cruzamos o Atlântico rumo a uma nova aventura.

Ao começar a me estabelecer, depois de um ano em Moscou, passei a pensar no país que meus pais haviam deixado no final da Segunda Guerra Mundial: a Ucrânia.

Por acreditar na oportunidade de abriremos um escritório em Kiev, apresentei minha ideia à firma.

Houve uma grande resistência à minha ideia, por causa da situação política da União Soviética. Seria uma boa decisão de negócios? Isso iria prejudicar o trabalho do escritório de Moscou?

Mas havia um defensor da minha proposta: Bob Cox, o presidente da firma.

Ele disse: “o risco não é abrir o escritório; o risco é não abrir o escritório”.

Assim, a proposta foi aceita, Marga e eu fizemos nossas malas e, junto com alguns equipamentos de escritório, fomos de trem de Moscou para a Ucrânia.

A mudança não foi fácil.

A vida em Moscou já era difícil, mas ficou pior em Kiev, onde a insipidez soviética e a falta de recursos eram ainda mais acentuadas.

Por quase dois anos em Moscou, e durante o nosso primeiro ano em Kiev, nossa casa foi um pequeno quarto de hotel.

A Marga cozinhava em uma chapa quente e lavava a louça na banheira.

No mercado, ela usava um contador Geiger para determinar se os produtos estavam contaminados com radiação do reator nuclear de Chernobyl, que ficava próximo.

Apesar de todos esses desafios, fomos abençoados com tremendas oportunidades, mesmo que isso significasse conciliar vários trabalhos de uma só vez – assim como acontece com os governadores de distrito do Rotary.

Durante o dia, eu ajudava o comitê parlamentar que estava redigindo uma nova constituição para a Ucrânia e dava consultoria a respeito de legislações.

À noite, eu trabalhava com empresas ocidentais para facilitar sua entrada em um mercado novo e desconhecido.

Tínhamos que ser ágeis para manter nossa relevância; tínhamos que estar abertos a novas maneiras de fazer as coisas.

Era preciso ajudar os ucranianos a entenderem conceitos jurídicos ocidentais, e fazer com que os clientes ocidentais compreendessem um novo sistema totalmente estrangeiro para eles.

Isso era entusiasmante. Era desafiador.

Apesar de tudo isso, o escritório provou ser um grande sucesso, mostrando que aqueles que duvidaram da ideia estavam errados.

E essa é uma experiência que a Marga e eu valorizaremos por toda a nossa vida.

Portanto, mudar o status quo é possível.

Superar a resistência a mudanças é possível.

De forma resumida, a evolução do Rotary e da Baker & McKenzie nos dá inspiração para enfrentarmos os desafios de liderar, ser ágeis e manter o Rotary relevante neste século.

Ao embarcarem na sua jornada como governadores de distrito, há **três** aspectos práticos em que eu gostaria que se concentrassem, os quais eu chamo de três Cs:

Clubes, causa e continuidade.

PRIMEIRAMENTE, nossos clubes, os quais moldarão nossa capacidade de adaptação.

Vocês podem tomar medidas práticas ao incentivar cada um dos clubes a criar seus próprios planos de ação.

Vocês podem pensar fora da caixa e fazer o Rotary crescer por meio da criação de novos modelos de clubes nos seus distritos, mesmo se eles não cumprirem todas as nossas regras.

Lembrem-se: não há uma polícia rotária!

Vocês podem pensar em clubes com cronogramas flexíveis de reuniões. Clubes que podem abrandar os requisitos de frequência. Clubes que oferecem diversos tipos de associação.

Clubes que são atraentes para um segmento demográfico mais jovem e diversificado.

EM SEGUNDO LUGAR, nossa causa – que visa criar mudanças duradouras – e a prioridade do nosso plano de ação que se concentra em aumentar nosso impacto.

O plano prevê projetos ampliáveis, sustentáveis e mais impactantes.

Não se trata do número de livros que você distribui. O importante é fazer com que seu projeto realmente aumente o índice de alfabetização na comunidade.

Não se trata do número de poços que você escava. O importante é reduzir a incidência de doenças transmitidas pela água.

Esses são os tipos de projetos de que todas as gerações querem fazer parte.

Portanto, eu desafio cada um de vocês a desenvolver pelo menos um projeto distrital que realmente se concentre nesses tipos de resultados e em maior impacto.

EM TERCEIRO LUGAR, o sucesso de qualquer plano de ação depende da continuidade.

O plano de ação do Rotary cobre cinco anos. Assim, é claro que ele irá além do mandato de qualquer líder rotário.

Se não houver continuidade de propósito em cada distrito, o plano não terá sucesso.

Por isso, peço que cada um de vocês trabalhe com o atual governador, o governador indicado e o governador designado a indicado, estabelecendo um relacionamento de equipe, com a mesma visão e o mesmo plano de ação para o distrito.

Afinal, será apenas por meio dos clubes, da nossa causa e da continuidade que poderemos concretizar a nossa visão para o futuro.

Um futuro onde o Rotary seja a organização escolhida para conectar os melhores e os mais brilhantes moradores de cada comunidade, independentemente de sua geração ou classe social.

Um futuro onde o Rotary seja um centro dinâmico para inovadores.

Um local para pessoas em ação que mudam o status quo para melhor.

Um lugar para novos rotarianos que buscam os benefícios claros e duradouros da associação.

É óbvio que isso não será fácil.

O presidente John Kennedy, ao explicar a necessidade dos EUA se tornarem líderes na exploração espacial, disse: “Nós decidimos ir à Lua nesta década e fazer as outras coisas não porque elas são fáceis, mas porque são difíceis”.

A liderança que vocês precisarão demonstrar para o Rotary envolverá mudanças e decisões difíceis.

Suas ideias de mudanças poderão enfrentar resistência.

Mas todos vocês decidiram enfrentar esse desafio.

Porque o maior risco é não tomar uma atitude.

E a maior oportunidade é ser audaz o suficiente para implementar ideias que nunca foram testadas.

Não tenho dúvidas de que todos vocês serão capazes de arriscar, ser audazes e fazer mudanças positivas.

Com a sua liderança, o Rotary continuará a crescer, mudando, Conectando o Mundo e Abrindo Oportunidades.

Obrigado.